

Governo não controla multiemprego de médicos

Profissionais se desdobram em vários locais e oferecem atendimento ruim

HELIANA NOGUEIRA

As Secretarias Municipal e Estadual da Saúde admitem dificuldades em controlar o multiemprego dos médicos, nessa última reportagem da série *A Dificil Cura da Saúde*. Pela Constituição, eles não poderiam ter mais de dois empregos públicos. Na prática, os profissionais da área têm de três a quatro serviços. "Sabemos que o multiemprego existe", afirma o secretário-adjunto estadual da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata. "Mas não sabemos quantos são os médicos nessa situação."

O secretário Roberto Paulo Richter afirma que só o Plano de Atendimento à Saúde (PAS) pode impedir o multiemprego, assim como as faltas em plantões e o atendimento ruim. "Existe muito corporativismo entre os médicos", garante ele. "Se ele falta, arruma atestado com um colega."

Segundo Barradas, o mecanismo de controle de entrada, permanência e saída dos médicos é o livro de ponto. "O cartão de ponto não é habitual entre profissionais de nível universitário, especialmente os médicos", afirma. "Também não é uma tradição na iniciativa privada." A razão, segundo ele, é simples. "Muitas vezes o médico alega que precisa atender um doente grave", diz. "Ele deveria repor esse tempo depois, mas não é o que acontece."

Em agosto do ano passado, a Secretaria Estadual da Saúde decidiu cruzar a lista de seus 73 mil profissionais (sendo 14 mil médicos) com a lista da Prefeitura. "Descobrimos 2 mil funcionários da secretaria, entre os quais 200 médicos, em situação ilegal", lembra. "Alguns com dois empregos no Estado e um na Prefeitura e vice-versa."

Justificativa — Todos os funcionários em situação irregular foram chamados e tiveram de optar, dispensando um emprego. "Mas há servidores que também possuem emprego no governo federal e em outras prefeituras." Seria necessário cruzar as várias listas para tentar sanar o problema. "Não é impossível de ser feito, mas é trabalhoso e rende pouco", afirma Barradas. Ele diz que a secre-

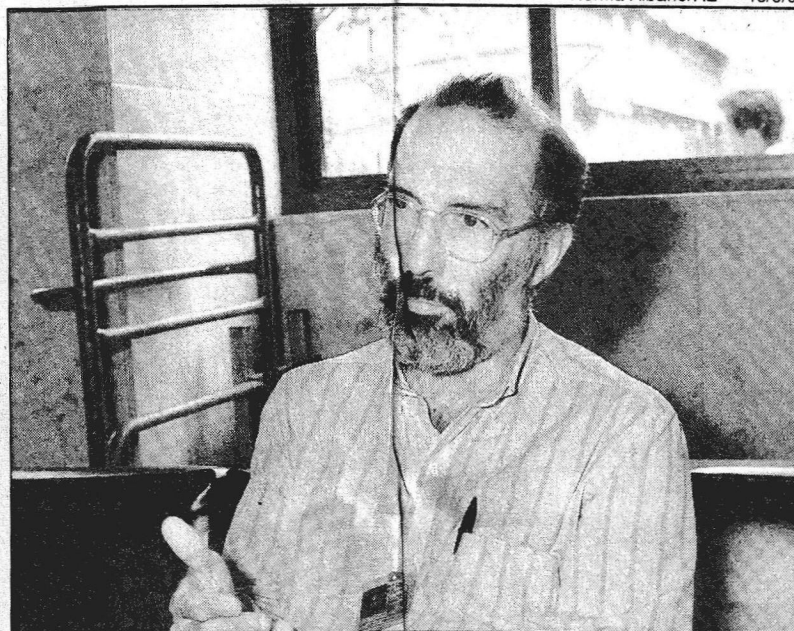
taria não considera o multiemprego um dos problemas mais graves. "O pior é que os médicos não trabalham as horas que deveriam."

"Quando ficamos sabendo das falhas, punimos", diz Richter. "Pedi, por exemplo, a demissão de todos os médicos que faltaram ao plantão de carnaval", acrescenta. "Estamos demitindo uma média de três a quatro médicos to-

do início de semana."

Na opinião de Barradas, para que os médicos se dedicassem ao serviço, seria necessário oferecer-lhes salário decente, condições de trabalho e de aperfeiçoamento. É o que estão tentando com o sistema de produtividade. Para Richter os médicos querem ganhar mais para continuar trabalhando do jeito que fazem hoje. "Já foram pagos salários maiores e o problema não foi resolvido."

Norma Albano/AE — 18/5/93



Carvalho: com muitas horas de serviço, qualidade é afetada



NÃO EXISTE
TRADIÇÃO DO
CARTÃO DE
PONTO